

# ESCOLA MODERNA PORTUGUESA E PLANO CURRICULAR BASE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESPANHA

Maévi Anabel Nono

UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas  
Departamento de Educação  
São José do Rio Preto

Para prosseguirmos com as reflexões sobre o currículo para a educação das crianças pequenas em creches e pré-escolas, neste texto, inicialmente, tratamos do modelo curricular da Escola Moderna Portuguesa e, logo em seguida, do Plano Curricular Base para a Educação Infantil da Espanha.

Para compreensão da Escola Moderna Portuguesa, leiam os excertos a seguir, extraídos do artigo “O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa”, escrito por Sérgio Niza (1998). O Movimento da Escola Moderna (MEM) é uma associação de profissionais de educação que se assume como movimento social de desenvolvimento humano e de mudança pedagógica. No excerto a seguir, observem como os docentes desse Movimento entendem a escola:

A escola define-se para os docentes do MEM (Movimento da Escola Moderna) como um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática. Nela, os educandos deverão criar com os seus educadores as condições materiais, afectivas e sociais para que, em comum, possam organizar um ambiente institucional capaz de ajudar cada um a apropriar-se dos conhecimentos, dos processos e dos valores morais e estéticos gerados pela humanidade no seu percurso histórico-cultural. (NIZA, 1998, p. 141).

No excerto a seguir, vemos alguns aspectos relativos à dinâmica da atividade educativa no jardim-de-infância, conforme o modelo curricular da Escola Moderna Portuguesa:

Uma primeira condição em que se fundamenta a dinâmica social da actividade educativa no jardim-de-infância, no modelo curricular da Escola Moderna Portuguesa, é a da constituição dos grupos de crianças, não por níveis etários, mas, de forma vertical, integrando de preferência as várias idades para que se possa assegurar a heterogeneidade geracional e cultural que melhor garanta o respeito pelas diferenças individuais no exercício da interajuda e colaboração formativas que pressupõe este projecto de enriquecimento cognitivo e sociocultural. Uma outra condição, que se reporta historicamente ao trabalho inovador de Freinet, diz respeito à necessidade de se manter, permanentemente, um clima de livre expressão das crianças reforçado pela valorização pública das suas experiências de vida, das suas opiniões e ideias. Essa atitude tornar-se-á visível através da disponibilidade do educador para registar as mensagens das crianças, estimular a sua fala, as produções técnicas e artísticas e animar a circulação dessas realizações através de circuitos diversos que se alimentam desse labor de expor e comunicar. Indispensável se torna, igualmente, permitir às crianças o tempo lúdico da actividade exploratória das ideias, dos materiais ou dos documentos para que possa ocorrer a interrogação (Louis Legrand chama-lhe o espanto) que suscite projectos de pesquisa, auto-propostos ou provocados pelo educador, que alimentam, afinal, um modelo educativo como o da Escola Moderna que implica o desenvolvimento em simultâneo de projectos diversificados no trabalho educativo. (NIZA, 1998, p. 146).

Nesse modelo curricular, o trabalho com as crianças pequenas se desenvolve a partir de um conjunto de seis áreas básicas de atividades, distribuídas à volta da sala e de uma área central polivalente para trabalho coletivo. As áreas básicas se desenvolvem, de acordo com Niza (1998), em espaços determinados como: da biblioteca e documentação, oficina de escrita e reprodução, do laboratório de ciências e experiências, de carpintaria e construções, atividades plásticas e outras expressões artísticas, e ainda de brinquedos, jogos e “faz de conta”.

A área polivalente é constituída por um conjunto de mesas e cadeiras suficientes para todo o tipo de encontros coletivos do grande grupo e que vai servindo de suporte para outras atividades de pequeno grupo ou individuais, ou de apoio do educador às tarefas de escrita e de leitura, ou de qualquer outro tipo de ajuda a projetos e atividades que se vão desenrolando a partir das áreas respectivas.

Segundo Niza,

O ambiente geral da sala deve resultar agradável e altamente estimulante, utilizando as paredes como expositores permanentes das produções das crianças onde rotativamente se reveem nas suas obras de desenho, pintura, tapeçaria ou texto. Será também numa das paredes, de preferência perto de um quadro preto à sua altura, que as crianças poderão encontrar todo o conjunto de mapas de registo que ajudem a planificação, gestão e avaliação da actividade educativa participada por elas. Aí se disporão o Plano de Actividades, a Lista Semanal dos Projectos, o Quadro Semanal de Distribuição das Tarefas de manutenção da sala e de apoio às rotinas, o Mapa de Presenças e o Diário do grupo. Este conjunto de instrumentos de monitoragem da acção educativa poderá ser completado por outros, se a sua utilização puder ser participada pelos educadores e pelas crianças. (NIZA, 1998, p.148)

No modelo curricular da Escola Moderna Portuguesa, o educador se assume como promotor da organização participada, dinamizador da cooperação, provocador da livre expressão e da atitude crítica. A avaliação se dá pela observação, registros, acompanhamento dos processos de produção das atividades.

No artigo “O currículo na Educação Infantil”, escrito por Ferran Candela García e publicado no livro *Educação Infantil. Desenvolvimento, currículo e organização escolar*, de Teresa Lleixà Arribas e colaboradores, García (2004) apresenta, de forma resumida, como está organizado o Plano Curricular Base para a Educação Infantil, elaborado pelo Ministério da Educação e Ciência da Espanha.

Observando a organização desse Plano, temos mais elementos para pensar sobre o currículo que queremos para as creches e pré-escolas brasileiras. Assim como os demais modelos curriculares que estudamos até aqui, o Plano da Espanha nos ajuda: a refletir sobre nossas concepções de criança e de escola de Educação Infantil; a avaliar quais conhecimentos desejamos que sejam trabalhados com as crianças de zero a seis anos de idade; e o que, de fato, queremos que elas aprendam nesses anos iniciais da Educação Básica.

García (2004) explica que o Plano Curricular Base para a Educação Infantil da Espanha é composto pelos seguintes elementos:

1. Objetivos Gerais da Etapa.
2. Áreas Curriculares.

3. Objetivos Gerais de Cada Área.
4. Blocos de Conteúdos.
5. Orientações Didáticas e para a Avaliação.

De acordo com o estudioso,

Os objetivos gerais da etapa, num total de 10, são formulados como as capacidades que se pretende que as crianças tenham desenvolvido ao concluir a educação infantil. A evolução dessas capacidades deve ser abordada dentro de um projeto comum e não separadamente. [...] As áreas curriculares, nesta etapa, apresentam-se como “âmbitos de experiência” e não como “áreas de conhecimento”, no sentido de que se referem mais às experiências e atividades que as crianças realizarão do que às informações e conhecimentos que o adulto deve transmitir-lhes. [...] As áreas curriculares estabelecidas na educação infantil são: - Identidade e autonomia pessoal. – Descoberta do meio físico e social. – Comunicação e representação. [...] A proposição das três áreas curriculares mencionadas apóia-se no fato de que a educação infantil tem sua própria especificidade e que as grandes unidades de significação para a criança, neste período, são ela mesma e seu ambiente. Isso supõe a superação de esquemas anteriores, mais acadêmicas, segundo os quais o currículo para essas idades era uma reprodução, em escala inferior, dos currículos correspondentes aos ensinamentos fundamental e médio. (GARCIA, 2004, p. 20-21).

García apresenta os blocos de conteúdo de cada uma das três áreas curriculares. Em relação à área “Identidade e autonomia pessoal”, que se refere “[...] ao conhecimento de si mesmo e à construção da própria identidade em interação com o ambiente, sobre o qual a criança pode intervir mediante o conhecimento de seu próprio corpo e da descoberta de suas possibilidades e limitações” (2004, p. 21), os blocos de conteúdo são:

1. Conhecimento do corpo e configuração da imagem de si mesmo.
2. Habilidades perceptivo-motoras envolvidas na resolução de tarefas de natureza diversa.
3. Aspectos cognitivos, afetivos e de relacionamento envolvidos em atividades da vida cotidiana.
4. A saúde: habilidades básicas relacionadas com o cuidado de si mesmo e do ambiente.

García afirma que a área “Descoberta do meio físico e social” “[...] compreende elementos, espaços, condições, situações e relações que constituem o contexto da criança e incidem em seu desenvolvimento” (2004, p. 21), e é integrada pelos seguintes blocos de conteúdo:

1. As relações sociais e a atividade humana.
2. Os objetos.
3. Animais e plantas.
4. A paisagem.

Sobre a área “Comunicação e representação”, García esclarece que ela “[...] abarca as diferentes linguagens que relacionam o indivíduo com seu ambiente. Essas linguagens são consideradas a partir da tripla função: lúdico-criativa, comunicativa e representativa” (2004, p. 21). Os blocos de conteúdo dessa área são:

1. Linguagem oral.
2. Aproximação da linguagem escrita.
3. Expressão e produção plástica.
4. Produção e expressão musical.
5. Expressão corporal
6. Relações, medida e representação no espaço.

Esse Plano, de acordo com García (2004), representa uma proposta a ser debatida e discutida pelas escolas de Educação Infantil da Espanha ao elaborarem suas próprias propostas curriculares.

O documento “*Proyecto para la reforma de la enseñanza. Educación infantil, primaria, secundaria y profesional. Propuesta para debate*”, publicado pelo Ministerio de Educación y Ciencia da Espanha, apresenta:

- a concepção de Educação Infantil e a expansão de sua oferta naquele país;
- os objetivos propostos para a educação das crianças de zero a seis anos;
- os aspectos relativos ao profissional que atuará nesse nível de ensino;
- as considerações sobre a participação das famílias na Educação Infantil na Espanha.

No referido documento, destaca-se que, até pouco tempo, a educação das crianças, na Espanha, antes do seu acesso à educação obrigatória, era responsabilidade exclusiva das famílias. A crescente incorporação da mulher ao mercado de trabalho fez com que surgissem jardins de infância com o objetivo quase que exclusivo de cuidar das crianças durante o período de trabalho das mães. De acordo com o documento, investigações psicopedagógicas têm indicado que, sem menosprezar o papel crucial da família durante a infância, o ingresso da criança pequena em centros educativos, nos quais haja a presença de educadores, é fundamental para seu desenvolvimento. Além disso, nesses centros, as crianças têm contato com outras, relacionando-se e interagindo em um espaço organizado, com uma intencionalidade educativa que busca seu desenvolvimento integral.

De acordo com o documento,

Desde este punto de vista, el objetivo de los centros educativos donde los niños acuden antes de su escolarización obligatoria, no es ya el de custodiar y cuidar de ellos mientras sus padres trabajan, sino el de aportar a los más pequeños – trabajen o no sus padres – un conjunto de experiencias favorecedoras de su desarrollo, que no sustituyen a las vividas en la familia, sino que las apoyan y complementan. Por consiguiente, tanto la familia como el centro educativo comparten los objetivos de acompañar, guiar y estimular el desarrollo psicológico infantil a través de diferentes experiencias educativas que buscan el desarrollo integral del niño. (ESPAÑA, 1987, p. 75-76)

No excerto desse documento apresentado a seguir, podemos encontrar os objetivos da Educação Infantil na Espanha:

La Educación Infantil debe permitir que el niño alcance los siguientes objetivos generales:

- Tomar conciencia de sí mismo al integrar y controlar las diversas partes del propio cuerpo. Descubre así las necesidades e intereses propios más elementales, adquiere una positiva auto-estima y toma conciencia del mundo que le rodea.
- Desarrollar la capacidad infantil de observación, atención, imaginación y creación al descubrir las posibilidades de su propia acción en el medio físico y social.
- Disponer de los recursos básicos de expresión verbal y no verbal, de tal manera que pueda expresar claramente a los demás sus pensamientos y sentimientos.

- Avanzar hacia el dominio del lenguaje como um instrumento de comunicación consigo mismo, que le sirva para regular y planificar su propia conducta.
- Desarrollar la capacidad de expresión corporal, plástica y musical, así como una progresiva autonomía personal.
- Incorporar hábitos y actitudes de convivencia que faciliten la vida en grupo, así como el establecimiento de vínculos de relación y de comunicación con los demás.
- Fomentar conductas, hábitos y actitudes que promuevan una vida sana. (ESPANHA, 1987, p. 78-79)

Com base nos objetivos apresentados acima, podemos pensar sobre os objetivos que desejamos que as crianças das creches e pré-escolas brasileiras atinjam enquanto frequentam a Educação Infantil. Assim como o modelo High Scope e a abordagem de Reggio Emilia, o modelo curricular da Escola Moderna Portuguesa e o Plano Curricular Base para a Educação Infantil da Espanha devem ser lidos levando-se em conta o contexto das creches e pré-escolas brasileiras. O fundamental é não perdermos de vista que o centro do planejamento nas escolas de Educação Infantil deve ser a criança pequena. Analisar diferentes modelos curriculares deve permitir que pensemos em uma organização que atenda às necessidades da criança de 0 a 6 anos de idade e que proporcione seu desenvolvimento integral.

## REFERÊNCIAS



ESPANHA. Ministerio de Educación y Ciencia. **Proyecto para la reforma de la enseñanza**. Educación infantil, primaria, secundaria y profesional Propuesta para debate. Madrid: Centro de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia, 1987, p. 75-82.

GARCÍA, F. C. O currículo na Educação Infantil. In: ARRIBAS, T. L. et al. **Educação Infantil**. Desenvolvimento, currículo e organização escolar. Tradução de Fátima Murad. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 19-32.

NIZA, S. O modelo curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.). **Modelos Curriculares para a Educação de Infância**: Construindo uma práxis de participação. Porto: Porto Editora, 1998, p. 137-159.